

Sobre a Senses

A filosofia Montessori na escola

A Senses Montessori School é uma **Escola Montessori de Excelência**, um centro de referência para democratizar o método no Brasil e proporcionar um ambiente para a criança desenvolver todo o seu potencial. Formar adultos autoconfiantes e preparados para o mundo prático, social e profissional: **Adultos Transformadores**.

A Senses nasceu com o objetivo de trazer a educação montessoriana no seu estado da arte, seguindo padrões e diretrizes internacionais dos principais centros de formação e aperfeiçoamento no método.

Mas, afinal, o que é uma escola Montessori? Como é a dinâmica e o dia a dia nas salas de aula?

Um dos principais aspectos de uma sala montessoriana são os agrupamentos, ou **salas de idades mistas**:

- Sala Cientista Bebê: de 4 a 18 meses
- Sala Cientista Júnior: de 18 meses a 3 anos
- Sala Cientista Sênior de 3 a 6 anos

Casais com dois ou mais filhos costumam comentar que notam o estímulo do mais velho sobre o mais novo, que muitas vezes observa o mais velho fazendo alguma coisa e logo quer participar. Esse estímulo, extremamente saudável e natural, acontece também em sala de aula.

Com a criança mais velha iremos trabalhar o perfil de liderança: como ser o exemplo, como acolher e ajudar os mais novos. Trabalhamos, desta forma, questões ligadas à empatia, senso de comunidade e desenvolvimento sócio emocional. Trazemos para dentro de sala o que acontece na vida real: o relacionamento entre pessoas diferentes.

Mesmo quem pouco conhece a metodologia já ouviu falar que Montessori trabalha muito a **autonomia**. Autonomia não é algo que você possa “dar” para alguém, é algo que já nasce com as crianças. Elas já têm o ímpeto de fazer sozinhas, de tentar e se aventurar. O que o método faz é viabilizar e encorajar essa autonomia através do **ambiente preparado** e do **adulto preparado**.

Ao observar um ambiente montessoriano você nota que a criança não precisa da ajuda de um adulto para trabalhar. A sala é preparada e pensada para que ela possa

alcançar e manipular sozinha o que está lá dentro. Tudo que está no ambiente, a disposição de cada material e atividade, tem um propósito.



Figura 1 – O Ambiente Preparado

Os materiais montessorianos tem um aspecto chamado controle de erro. Quando a criança tenta encaixar um círculo em uma fôrma quadrada, por exemplo, ela percebe que não passa. Ela não precisa de um adulto do seu lado dizendo o que ela deve fazer ou como deve reagir. Ela mesma pode testar varias vezes, no tempo dela, e concluir que aquilo deve ser repensado e feito de outra maneira, até concluir aquela tarefa. Este é um processo de aprendizagem extremamente importante e rico em que a criança possui papel ativo na resolução da tarefa.

O adulto preparado é, resumidamente, aquele que sabe quando intervir, como intervir, e principalmente, quando não intervir! Ele estará observando a criança, respeitando seu tempo e seu processo, até identificar o momento certo de intervir caso seja necessário.

Em casa, por exemplo, a criança eventualmente vai tentar se vestir sozinha. Ela já viu os pais se vestindo e quer se vestir também, por que começa a se entender como um indivíduo capaz. Nas primeiras vezes o processo de por a própria calça será lento e confuso. A criança vai por as duas pernas em um buraco da calça, depois vai tentar por pelos braços, vestirá ao avesso... A primeira reação do adulto nestes casos geralmente é fazer pela criança: “-Vem cá que eu ponho pra você”. Embora permeada por boa vontade, esta interferência priva a criança de um processo extremamente rico de tentativa, erro, repetição, aprendizagem e conquista. O adulto preparado dá o tempo e o espaço para a criança fazer e, caso a esta demonstre que necessita de ajuda ele irá, sim, ajudar. Essa ajuda, no entanto, será direcionada a ensinar a criança como fazer. Iremos, por exemplo, auxiliá-la a vestir-se devagar na frente do espelho demonstrando o passo a passo, para que ela queira tentar novamente depois, até conseguir.

No dia a dia da sala montessoriana a criança tem liberdade para optar pelo material ou trabalho que deseja realizar. Todos os materiais e atividades são apresentados para as crianças, e possuem propósito e objetivo pedagógico.

Desta forma, em um dia típico, teremos um aluno optando por uma atividade de matemática, por exemplo, enquanto um outro trabalha a área de linguagem. O educador poderá estar trabalhando com alguma criança, em uma intervenção ou apresentação, ou observando seus alunos. O educador fará apontamentos e um relatório diários de cada aluno: o que o aluno está fazendo, como está trabalhando, se está concentrado, se houveram repetições ou avanços, bem como qualquer comportamento que ache relevante. Ao observar seus alunos repetidas vezes o educador conhece bem seus alunos, a personalidade e necessidade de cada um. Além de conhecer o perfil de cada criança o educador também saberá identificar o **período sensível** em que a criança se encontra.

A medida que o cérebro se desenvolve ele passa por fases. Estas fases refletem picos de desenvolvimento de diferentes áreas neurológicas e se traduzem como interesses e necessidades pedagógicas da criança. Muitas vezes essas fases são percebidas em casa também, quando a criança busca atividades específicas, repete muitas vezes certos comportamentos e ações, ou procura insistentemente algo que antes não era tão relevante. É papel do educador identificar o período sensível em que se encontram seus alunos e trabalhar dentro dele! Quando trabalhamos dentro do período sensível da criança temos seu interesse e sua atenção de forma espontânea e natural!

Se eu observo que certo aluno tem buscado muito a estante de matemática este pode ser um sinal que esta criança está no período sensível da matemática. Ela está interessada em formas, dimensões, encaixes, e, eventualmente, números. O educador irá, portanto, trabalhar matemática com ela, aproveitar este momento para explorar ao máximo essa área de interesse. Enquanto isso um outro aluno estará passando por este processo em Linguagem, ou Artes, e o educador irá planejar as atividades desta criança dentro desta perspectiva. Isto **é educação centrada na criança**, muito diferente da estrutura tradicional, em que professora planeja as aulas da semana e os alunos seguem, todos, o que foi planejado, sem considerar o perfil de cada um, ou seu período sensível. A educação centrada no adulto leva a uma sala muitas vezes dispersa, em que os alunos não se envolvem no que estão fazendo e possuem necessidades diferentes daquelas que estão sendo trabalhadas.

Quando a criança trabalha respeitando seus interesses e período de desenvolvimento ela se concentra. O que ela está fazendo atende suas necessidades e a concentração é consequência disso. A sala montessoriana tende a ser tranquila, não por imposição, mas por as crianças estarem trabalhando focadas



e envolvidas no que estão fazendo. A concentração é fundamental para o processo de aprendizagem humano.

Ao possibilitar que a criança tenha um leque de escolhas dentro de um universo saudável e pensado para ela estamos também ensinando-a sobre si mesma, sobre escolher. Esperamos que adultos saibam escolher, saibam o que é melhor para si. Este autoconhecimento começa na infância. A liberdade de escolha permite que a criança se concentre. A concentração leva a um processo de aprendizagem fluido e prazeroso. "Siga a criança", já dizia a Dra. Montessori.



Figura 2 – A Concentração

Vida prática é uma área fundamental dentro do método, e está presente em todos os momentos. A limpeza e organização de uma sala é responsabilidade daqueles que a utilizam, incluindo os alunos. Todos os dias os alunos participam, por exemplo, do lanche. O lanche não vem pronto da cozinha. O tempero tem que ser colhido na horta, a fruta tem que ser descascada, o suco tem que ser espremido, a massa do pão tem que ser feita. A mesa deve ser posta, os pratos e talheres são distribuídos. Os alunos participam de toda essa preparação, entendendo que é a ação deles que contribui para o resultado e para a preparação do alimento para si e para o outro. Depois a sala deve ser varrida, e a louça deve ser lavada.

O educador nunca impõe que o aluno faça uma atividade, ele guia e modela. O adulto preparado executa a atividade de lavar louça, por exemplo, com prazer, com propósito. A criança entende a necessidade e realiza a atividade com atenção e alegria. O adulto é o modelo da criança que, ao se ver capaz de executar as atividades, se sente mais segura e confiante. Este comportamento pode ser notado em casa também, sempre que a criança se interessa pelo que os pais estão fazendo e tenta repetir ou participar, seja cozinhando, limpando ou se vestindo sozinha.



Fig 3 – Atividade de Vida Prática

A fim trabalhar o senso de comunidade e habilidades sociais temos 3 “combinados” em um ambiente montessoriano:

- A criança não deve fazer mal a si mesma.
- A criança não deve fazer mal a outro ser vivo.
- A criança não deve fazer mal ao ambiente.

Caso o educador note que ela irá riscar uma parede, por exemplo ele irá intervir. As intervenções são feitas de forma respeitosa, sempre explicando por que aquele ato não deve ser praticado. Há sempre uma explicação. Caso a criança tente novamente, o educador irá intervir novamente, de forma respeitosa, firme e consistente. Nossos pequenos cientistas, muitas vezes, testarão suas hipóteses científicas diversas vezes. Tudo bem, este é o processo de aprendizagem natural. Em Montessori não há bronca e nem castigo. O objetivo não é expor a criança nem intimidá-la, e sim trabalhar com ela. Caso eventualmente a parede seja, de fato, riscada, iremos abordar o evento através da consequência. O educador irá convidar a criança a limpar a parede. O que quebrou nós consertamos, o que sujou deve sem limpo, devemos tratar a consequência dos nossos atos.

Rotina das Salas

O **berçário** acolhe crianças de 4 a aproximadamente 18 meses. Como as crianças se desenvolvem rapidamente nesta fase, a rotina é dinâmica e individual. Durante a fase de adaptação a família informa à escola sobre a rotina praticada em casa: horário do sono, horário da mamadeira e horários dos lanches. Essa rotina será seguida pela escola. O único horário fixo que temos para todas as crianças é o almoço às 11:30. As crianças que estão conosco período integral ou meio período matutino almoçam na escola.

Nas salas **Junior e Sênior** as primeiras horas do dia são voltadas ao trabalho em sala de aula. No meio da manhã temos o lanche, que como vimos anteriormente é uma atividade conjunta de vida prática. Após o lanche os alunos têm o período de brincar livre no jardim.



Fig 4 – Brincar Livre

Os alunos do período integral ou semi-integral trabalham no Senses Lab durante o contra-turno com atividades ligadas à artes, música, marcenaria e experiências químicas.

Bilinguismo.

Até os 6 anos a criança se encontra em uma fase de extrema plasticidade neurológica. Um dos focos do cérebro humano nesta idade é, de fato, aquisição de linguagem, uma vez que estamos aprendendo a nos comunicar e absorvendo nossa língua materna.

A exposição a outro ou outros idiomas nesta fase neurológica extremamente fértil propicia a aprendizagem natural e inconsciente da criança, sem que esta tenha que fazer o mesmo esforço de racionalização e memorização que um adulto necessita.

A criança aprende por exposição, isto é, quanto mais ouvir o idioma mais ela o absorverá e aprenderá. É por este motivo que a Senses trabalha o bilinguismo de imersão: exposição máxima ao Inglês.

O período de adaptação de todas as crianças é conduzido em Português. Após esta fase inicial, quando a criança demonstrar conforto em estar na escola, o Inglês começa a ser introduzido. Sempre que a criança não compreender o educador este repetirá a informação em português, para que pouco a pouco ela comece a associar sons e palavras ao seu significado. A intenção é utilizar apenas o Inglês para comunicação na escola, salvo momentos planejados para estudo do Português pela equipe pedagógica.

Nutrição.

A Senses conta com o apoio de uma nutricionista que elabora todo o nosso cardápio, monitora o preparo dos alimentos e acompanha nossos alunos. A nutricionista trabalha junto aos pais no processo de introdução alimentar, seguindo orientações do pediatra. Qualquer dúvida ou questão relevante relativa à nutrição observada em casa ou na escola terão o apoio e acompanhamento da nossa nutricionista.



Fig 5 – Alimentação

A formação da base do paladar humano se dá na primeira infância. É por isso que a Senses zela por uma alimentação saudável e balanceada. Os alimentos apresentados variam em sabor e textura, prezando sempre o equilíbrio nutricional e a oferta de alimentos não processados.

Seguimos a disposição para esclarecer qualquer dúvida!

Atenciosamente,
Equipe Senses